

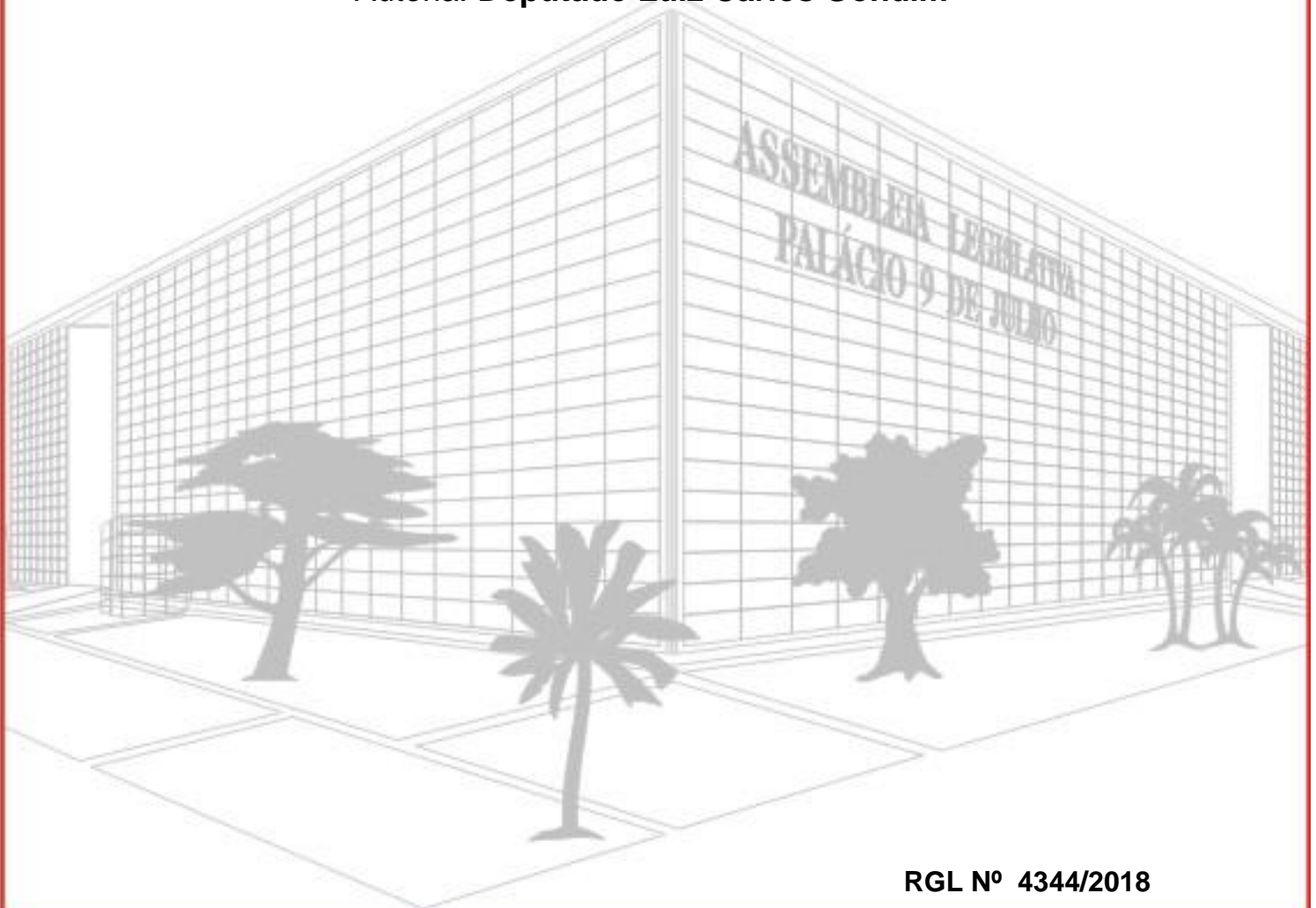


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Requerimento nº 1719, de 2018

Propõe um voto de congratulações com os funcionários, enfermeiros, atendentes, auxiliares, médicos e com a Direção do Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti, em Mogi das Cruzes, pelos 90 anos de sua fundação.

Autoria: **Deputado Luiz Carlos Gondim**





REQUERIMENTO Nº 1719, DE 2018

Requeiro, nos termos do artigo 165, inciso VIII, da XIV Consolidação do Regimento Interno, que se registre nos anais desta Casa um voto de congratulações com os funcionários, enfermeiros, atendentes, auxiliares, médicos e com a Direção do Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti, em Mogi das Cruzes, pelos 90 anos de sua fundação, comemorados hoje, 02 de Agosto de 2.018.

Requeiro, ainda, que desta manifestação dê-se ciência à Diretoria do Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti, na pessoa da Diretora Técnica Dra. Sheila Marina Mendes Tarran.

Requeiro que do deliberado, dê-se ciência ao Senhor Secretário de Estado da Saúde, Dr. Marco Antônio Zago, bem como ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de São Paulo, Márcio França.

JUSTIFICATIVA

O antigo leprosário Santo Ângelo foi construído em uma época em que a hanseníase não tinha cura e o Brasil passava por uma epidemia da doença. No local, os enfermos eram levados para ser obrigatoriamente internados a fim de que não contagiassem outras pessoas.

Tudo foi construído sob a inspiração de um modelo arquitetônico americano baseado em um pensamento trazido da Europa em que os doentes de lepra viviam isolados e reclusos. O local leva hoje o nome de Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti.

Atualmente, com todos os pacientes curados, a unidade de saúde comandada pela Secretaria de Estado da Saúde abriga os ex-hansenianos que na época estavam por lá. São 65 casas, com o mesmo número de ex-pacientes.

Quando o hospital foi construído, os pacientes da época foram obrigados a ir para lá. E, agora, é como se o Estado tivesse uma dívida com essas pessoas, por isso foram construídas as casas.

Na década de 60 houve uma lei que desinstitucionalizou esses pacientes, que deixaram de ser obrigados a estar no local, mas eles decidiram permanecer no local porque haviam perdido a referência social e o laço familiar completamente, muitos não tinham mais para onde ir e conquistaram o direito de morar lá até hoje.

Cerca de 80% desta população é composta por idosos. Alguns deles constituíram família no local, enquanto outros moram sozinhos. Eles contam ainda com uma associação de moradores, a fim de repostar reclamações e necessidades.

Sala das Sessões, em 02/08/2018.

a) Luiz Carlos Gondim